



A data-base 2008 não acabou! A luta prossegue!

Vamos manter a mobilização pelos R\$ 200,00 e pelo atendimento da Pauta Específica

A indignação continua grande nas universidades estaduais paulistas. A manobra dos reitores no início desta data-base, de empurrar o índice de 6,51% e tentar encerrar unilateralmente as negociações salariais, está difícil de engolir. Com um cenário de retomada da inflação, a previsão é que tal reposição seja “comida” pela alta de preços até o final do ano.

Reunido no dia 16 de junho, o Fórum das Seis reafirmou a necessidade de manter a mobilização, no sentido de forçar o Cruesp a reabrir as negociações

não só da questão salarial, mas também de outros importantes pontos da pauta unificada, como é o caso da assistência estudantil.

O Fórum volta a se reunir no dia 7 de julho, às 14 horas. No dia seguinte, 8 de julho, acontece nova negociação com o Cruesp, às 10 horas.

No dia 17 de junho, os funcionários da USP paralisaram o trabalho, com o objetivo de pressionar o Cruesp e, também, a reitoria daquela universidade a negociar a Pauta Específica.

Na Unesp, os servidores de Jaboticabal decidiram cruzar os braços no dia 16. Em Assis, o mesmo havia ocorrido no dia 11, com igual objetivo.

Vamos manter a luta

É importante que os servidores da Unesp realizem novas assembleias nos próximos dias, para avaliar a continuidade da mobilização pelos R\$ 200,00 e pela nossa Pauta Específica (veja matéria nas págs. 6 e 7).



A primeira negociação, no dia 15 de maio (acima) e a segunda rodada (abaixo), em 29 de maio: Sintunesp presente



Negociação ou teatro?

A segunda rodada de negociações entre Fórum das Seis e Cruesp, no dia 29 de maio, pode ser classificada como farsa. Antes mesmo de ouvirem a posição das assembleias de servidores e docentes, os reitores afirmaram que não havia mais nada a negociar e reiteraram a proposta anterior: 6,51% de reajuste em maio (4,51% da inflação + 2% de reposição de perdas).

Vários representantes dos sindicatos tomaram a palavra para cobrar, com insistência, o pagamento da parcela fixa de R\$ 200,00 para todos. Desta vez, os reitores foram além nas justificativas: segundo eles, a parcela fixa comprometeria não só a carreira dos servidores, mas também a carreira dos docentes! Ninguém sabe do que estão falando, pois até o momento não apresentaram um único estudo para confirmar o que dizem. No dia 29, a frente da reitoria da Unesp ficou repleta de manifestantes. Servidores de várias unidades da Unesp paralisaram o trabalho (Bauru, Marília, Ilha Solteira, Jaboticabal, Franca e Sorocaba). No caso de Sorocaba, houve uma paralisação de duas horas, numa



Os reitores da USP, Unesp e Unicamp: desrespeito com a comunidade

grande demonstração de garra e combatividades dos companheiros deste campus experimental, digna de aplauso do conjunto da categoria!

Eles querem quebrar a isonomia

Após dizerem que a negociação salarial está encerrada, os reitores afirmaram que “alguns aspectos poderiam ser acertados nas negociações de pautas específicas”, no âmbito de cada universidade. Para os sindicatos, isso indica claramente a intenção dos reitores de driblar a isonomia entre Unesp, USP e Unicamp, dividindo os trabalhadores e rebaixando suas reivindicações. A pauta unificada da data-base 2008 traz questões que são comuns às três instituições (assistência estudantil, terceirizações, hospitais universitários, fundações e outras), e devem ser discutidas conjuntamente.